



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO N° , DE 2021

(Da Sra. Carmen Zanotto e do Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre a necessidade de mais uma aplicação dos imunizantes disponíveis no Brasil contra a Covid-19, retomando os grupos prioritários iniciais, em especial os profissionais da saúde.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 24, III c/c art. 255 do Regimento Interno, a realização de reunião de Audiência Pública, no âmbito desta comissão com o objetivo de debater sobre a necessidade de mais uma aplicação dos imunizantes disponíveis no Brasil contra a Covid-19, retomando os grupos prioritários iniciais, em especial os profissionais da saúde.

Para tanto, solicito que sejam convidadas a participar dessa audiência pública os seguintes convidados:

- Representante do **Conselho Federal de Medicina**.
- Representante do **Conselho Federal de Enfermagem**
- Representante da AMB - Associação Médica Brasileira
- Dra. Rosana Leite de Melo - secretária extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 do Ministério da Saúde.
- Representante do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO), do Ministério da Saúde
- Representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD210903935400>

Apresentação: 08/09/2021 12:35 - CEXCORVI

REQ n.71/2021



* C D 2 1 0 9 0 3 9 3 5 4 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apresentação: 08/09/2021 12:35 - CEXCORVI

REQ n.71/2021

- Representante do Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde – CONASEMS
- Representante da OPAS (Organização pan-americana de Saúde).
- Dr. Cristiano Zerbini - coordenador de estudos da Pfizer no Brasil
- Dr. Dimas Covas - presidente do instituto Butantan.
- Dra. Margareth Dalcolmo - médica pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

JUSTIFICATIVA

Com o avanço da variante Delta do novo coronavírus, o Ministério da Saúde anunciou a aplicação da terceira dose ou dose de reforço da vacina contra a Covid-19. O início da aplicação está previsto para 15 de setembro onde a dose de reforço é indicada para os idosos que completaram o esquema vacinal há mais de seis meses. No caso dos imunossuprimidos, eles devem esperar 28 dias após a segunda dose. O ministério informou que a imunização deverá ser feita, preferencialmente, com uma dose da Pfizer, ou de maneira alternativa, com a vacina de vetor viral da Janssen ou da AstraZeneca.

A recomendação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO), do Ministério da Saúde, afirma que os pacientes imunossuprimidos devem ser vacinados, preferencialmente, quando a doença estiver controlada ou em remissão, como também em baixo grau de imunossupressão ou sem imunossupressão.

Nenhuma vacina disponível no Brasil, a da Pfizer, a Janssen, AstraZeneca ou a CoronaVac assegura 100% de proteção. As pessoas continuam precisando de cuidados, como uso de máscara e distanciamento social. Mas a efetividade das vacinas é indiscutível. Basta ver que nos países com vacinação avançada, como Israel e Inglaterra, mesmo com aumento de casos por causa da variante Delta, o número de internações e mortes são proporcionalmente muito menores, resultado direto da imunização.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD210903935400>



* CD210903935400 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apresentação: 08/09/2021 12:35 - CEXCORVI

REQ n.71/2021

Um estudo recente da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) avaliou o efeito das vacinas contra o novo coronavírus na população brasileira e concluiu que 91,49% das pessoas que morreram pela infecção, entre maio e julho deste ano, não tinham tomado vacina ou não estavam totalmente vacinadas com as duas doses ou dose única, no caso do imunizante da Janssen.

Ressaltando a marca importante alcançada, onde, mais de cem milhões de brasileiros estão vacinados com a primeira dose ou dose única da vacina contra Covid. Os cientistas torcem para que a vacinação ganhe a corrida contra a variante delta e outras variantes que possam surgir, e querem descobrir por quanto tempo ficaremos protegidos. No Brasil, já estão sendo realizados testes com doses de reforço.

Em pouco mais de nove meses, mais de 5 bilhões de doses de vacinas contra a Covid-19 foram aplicadas e cerca de um quarto da população mundial já está efetivamente protegida.

Essa corrida contra o relógio para imunizar o maior número de indivíduos e frear uma pandemia, que já matou 4,4 milhões de pessoas, trouxe muito aprendizados. O primeiro e, talvez, o mais importante deles, é que as vacinas funcionam e estão cumprindo aquilo que elas prometiam lá no início: proteger contra casos graves da doença, que exigem internação e intubação e, muitas vezes, acabam em morte. Em sua grande maioria, os pacientes internados com Covid-19 ao longo dos últimos meses nesses lugares apresentam algumas características em comum: eles são mais jovens, não foram vacinados, tomaram apenas a primeira dose ou possuem mais de 60 anos e receberam o imunizante há mais de seis meses.

E, em conjunto, essas observações já justificam a necessidade de ajustes nos esforços de vacinação — como é o caso da aplicação de uma terceira dose para grupos prioritários, retomando os grupos iniciais já definidos, onde se alcança além dos idosos e imunocomprometidos, os profissionais da área da saúde.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD210903935400>



* CD210903935400 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Israel, Alemanha, França, Chile e Uruguai, países que estão usando diferentes imunizantes, já revelaram planos para oferecer uma dose extra para grupos de risco.

Em julho, a Anvisa autorizou estudos de terceira dose das vacinas AstraZeneca e Pfizer. Na ocasião, a agência esclareceu que "ainda não havia estudos conclusivos sobre a necessidade" de mais uma aplicação dos imunizantes disponíveis no Brasil.

E ainda, levando em consideração o estudo conjunto realizado pelo Instituto do Coração (InCor) e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) onde se concluiu que uma terceira dose de vacina contra a Covid-19 é recomendada para indivíduos com 55 anos de idade ou mais que foram imunizados com CoronaVac e no sentido de buscarmos esclarecimentos e celeridade para a resolução da questão da dose de reforço, retomando o plano nacional de imunização desde o início, priorizando os profissionais da saúde, é que solicitamos a oportunidade deste debate.

Sala das Comissões, de de 2021

Deputada Carmen Zanotto CIDADANIA-SC

Deputado Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr. PP-RJ

